

GAZETA DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR

—24 RUA DE S. CHRISPIM—26—PORTO

Editor—Joaquim Luiz Rodrigues

CONFRONTOS

Espinho não tem sido ou pelo menos não se tem revelado ostensivamente—terra propicia para o florescimento dos fanaticos. Verdade seja que ai germinava uma seita de adeptos ferrenhos da religião catolica; mas, apesar da veledade de muitos ter cometido o grave erro de se consumirem quasi todos os bens paroquiais, mais de trinta contos, nas obras de uma igreja que ficou architecto, ricamente aleijada e incompleta na sua construção,—apesar disto, não consta que se houvesse instituido aqui nenhuma ordem regular de jesuitas, nem tam pouco aqui pouzaram irmãs da caridade ou outras servas de Deus acorrentadas ao santo juramento de voto.

Por mais de uma vez este povo evidenciou as suas tendencias liberaes.

E' bom recordar que as ultimas eleições realizadas na vigencia do regime monarchico foram, de certo modo, uma lição eloquente dos reaccionarios.

Reinava a esse tempo um bloco de progressistas e nacionalistas — arvorado em partido de autenticos beatos. Pois, senhores, não obstante as raizes que o partido progressista tinha em Espinho, a celebrada coligação não parece lograr um só voto.

Por encanto, falecida a monarchia, alguns beatos reanimaram. Com a ronha e a hipocrisia que lhe são peculiares, pozeram-se desde logo em attitude disfarçada de aggressão. Têm preparado varios golpes.

E para não serem conhecidos nas suas manobras, esses apóstolos da negra seita de Loyola até, por vezes, fingem que são sinceros republicanos.

Seria motivo para pezar a constatação de que surgissem com a Republica, como cogumelos á sombra, estes parasitas da mais daninha influencia sobre a vida e o progresso social dum povo. Mas não! A Republica teve o condão de os chamar á vida, quando outrora eles verminavam em vida

vegetativa, sugando a ocul-tas erepastando-se á far-fa, sem embaraços, num meio que lhes era em extremo favoravel.

Agora appareceu á luz do dia, e hão de deixar cair a máscara. Têm de envergar a roupeta de sacristão e enfileirar nas hostes adversas. Não pode haver confusões.

Deixemos as mentiras ignobeis. A Republica é incompativel com esses embustes. Padres ou catholicos leigos — pseudo-liberaes — que um dia cortejavam a liberdade, cantando-lhe lóas e no dia seguinte manejavam camandulas rastejando aos pés dos jesuitas e fazendo a apologia da seita: esses embusteiros de má morte fizeram o seu tempo. Devem ter-se extremado os campos.

Por isso aos sinceros republicanos e convictos liberaes não deve pezar-lhes o confronto, se de modo superficial encararem a situação. Ha de parecer-lhes que se retrogradou e muito, ao verem surgir um partido de reaccionarios impenitentes. Puro engano! São aves negras, que fogem em bandos, quando a luz as persegue!

Assim deve ser, para evitar confusões e estabelecer mais facil o confronto.

Confiamos em que Espinho não tenha perdido os seus sentimentos liberaes, nem haja degenerado nas suas convicções e no seu amor pelo progresso.

Vamos andando.

COMENTARIOS

As bombas

Têm dado que falar os ultimos acontecimentos de Lisboa.

Toda a gente a esta hora sabe o que aquilo foi. Mais uma tentativa desvairada com a etiqueta de Republica Radical, que não passou de ensaio mal sucedido. Apesar das rusgas e averiguações policiaes, ainda nada transpira acerca dos directores ou instigadores do movimento. Quer dizer — na rede ainda não caiu o peixe graúdo.



DR. AFONSO COSTA

O Porto recebeu festivamente o illustre Presidente do Ministerio e Ministro das Finanças sr. dr. Afonso Costa.

E' bem digno das homenagens e da consideração do povo o homem de Estado que é a mais lidima personificação da Republica Democratica.

Bem-vindo seja!

Acompanham o eminente estadista, na sua digressão ao norte, alguns dos ministros e muitos deputados, senadores e amigos particulares.

Os republicanos de Espinho tiveram ensejo de apresentar, de passagem, os seus cumprimentos do mais popular e devotado apóstolo da Democracia.

A bulha do Oriente

Ainda continua a guerra dos balcans. Os aliados com a Románia em ação saíram desta vez sobre os bulgaros, que se desagregaram assim do concerto contra a Turquia.

Esta quiz tirar do movimento o seu partido, mas nem a Románia nem a Russia estão dispostas a consentir-lhe essa expansão. No fim de contas, ou muito nos enganamos ou será a Russia quem ha de ter ainda a parte do Leão.

Arrangos

Um jornal do paiz visinho embala-se no sonho da conquista de Portugal pela Espanha. Lastima, porém que o momento não seja propicio, porque está ainda acésa a campanha de Marrócos.

E' este um motivo da nossa simpatia pelos rifênos.

Campanha eleitoral

Promete ser renhida a campanha eleitoral para o preenchimento das vagas de deputados.

Não tardará muito que os di-

versos agrupamentos iniciem a propagação das candidaturas.

Começa o tiroteio da retorica e a disputa no soalheiro.

Mas não haverá mortos e feridos; ha de haver paz e união.

As sufragistas

São endiabradas as sufragistas inglezas.

Elas tem sobretudo *trucs* admi-

navels para ludibriar a policia e lançar o ridiculo sobre os poderees constituídos.

Atacam as sufragistas dois pontos veneraveis na Inglaterra—o respeito pela policia e a magestade do poder.

E quando não vençam a sua, desconcertam a gravidade britanica—o que arrelia devéras os dirigentes da grande nação.

INSANIA OU CRIME

Os conspiradores, os subentendidos com os que «preferem Affonso XIII a Affonso Costa» e aquelles que não podem, apesar dos seus inhabeis esforços, disfarçar simpatias ou adherencias, talvez a sua co-autoria, com os perturbadores da ordem republicana e da paz nacional alegam insanamente, diremos até muito ingenuamente, que as causas da sanguinolenta tentativa de 20 de julho corrente estão nas... perseguições cometidas pelas autoridades. Seria incrível que tais afirmações se fizessem, se na verdade não fossem feitas deante de toda a gente. Mas não é possível duvidar. Os factos estão acima de tudo, pela accusação que os inimigos da ordem politica da Republica, identificados aos inimigos da Patria, fazem sem nenhum reboço ou conveniente dissimulação.

Muita gente supunha, com certa razão, que o ataque desleal e desauxiliado de simples pretextos encetado contra o actual ministerio, ataque de que participavam elementos diversos e de diversissima origem, unicamente era movido por ambições de natureza politica, que ainda assim de forma alguma se podiam justificar. Realmente, muitos desses elementos atacavam o ministerio, bastante á doida, rebuscando no canhenho das invenções calumniosas quantas infanias de que é capaz a maldosa fantasia humana. Sendo tal campanha inutil, e mesmo contra-producente, porque os actos honrados e patrióticos do ministerio triunfantemente respondiam ás aleivosias dos accusadores, viu-se de repente mudar o scenario, entrando então em scena outra gente... E a politica desalmada que havia fechado as navalhas, por impotente, tratou então de açular essa gente, intitulado-se parte sem trabalho, tendo-o, e outra parte denominando-se sindicalista, fazendo do sindicalismo, mesmo na sua concepção anti-social, a ideia que nós fazemos do que se passa agora... em Neptuno.

Tivemos então o annuncio de varios golpes de Estado, nos quais se falava com a sem-ceremonia com que o cidadão toma agora um capilé fresco. A historia dos golpes vem de longe, como se sabe, o que quer dizer que a origem destes atentados vem tambem de longe. Ora, tantos annuncios fizeram

que, na madrugada, em 27 de abril, alguns militares e civis appareceram na rua para... sufocar uma revolta monarchica, conforme na ocasião todos os implicados declararam se bem que, depois, outros individuos feitos na sedição confessassem tratar-se de destituir esta Republica substituindo-a por uma outra governada por elles. As autoridades prenderam os implicados, teem detido outros suspeitos de participação no atentado, entregando-se aos tribunais, que decidirão sobre a culpabilidade ou inocencia dos accusados. As autoridades cumpriram o seu dever, porque o país não pôde estar á mercê de golpeadores nem de individuos que brincam ás revoltas. Isto nem se discute. Pois bem, ao cumprimento desse dever chamam... perseguições! Não haveria perseguições se o governo, em vez de pedir responsabilidades a individuos que nas ruas surgem com o fim de alterar a ordem e de derrubar as instituições, lhes promovesse sessões solemnes de homenagem, condecorando-os e dirigindo-lhes discursos de glorificação...

Quasi dois meses volvidos, no cortejo comemorativo a Camões, a mesma gente lança uma bomba para o meio do povo. Ha mortos, feridos, mutilados. Um côro geral de indignação protesta contra os assassinos. As autoridades não glorificam os criminosos, nem os acarinham. Prendem-nos, procuram puni-los. E que bradam então os instigadores da desordem? Bradam que a bomba da rua do Carmo é o resultado das perseguições. Mas quais? Elles o dizem:—o haverem sido presos os autores

—alguns, os que foi possível prender—da projectada matança de 27 de abril, que muitos dias antes era já do couhecimento dos conspiradores emigrados! A campanha, neste mesmo tom, proseguiu por todos os meios, até que na madrugada de 20 do corrente mês se dão os sangrentos e criminosos sucessos de todos conhecidos. E as autoridades, em vez de felicitar os autores de semelhantes selvagerias, prendem-nos e entregam-nos aos tribunais. A opinião de todo o país protesta indignadamente contra esta obra de banditismo e de morte, com excepção daqueles—são sempre os mesmos—que justificam o selvagem atentado, dizendo ser elle o resultado

Américo Domingues Mano
 João dos Santos
 Américo Soares Maganinho
 Antonio Dias Coelho
 José Pinto Coelho
 Armando Ferreira de Barros
 Domingos Francisco Soares
 Hadegal Pereira
 Edmundo Rodrigues de Almeida
 Joaquim Correia da Silva
 Joaquim da Costa Pais
 Joaquim Moreira da Rocha
 José de Pinho Grosso
 José de Oliveira
 Mario Gonçalves Rodrigues
 Manoel Nunes Pereira
 Napoleão Dias Coelho
 Narciso Fernandes Pinto

Bons

Antonio de Oliveira Sanguido
 Antero Pais
 Antonio de Sá Couto
 Delfim Casal Ribeiro
 Francisco Ferreira Neto
 Julio Rodrigues Moleiro
 Raul da Silva Maia
 Antonio da Costa Faria
 Joaquim da Fonseca
 José Gonçalves Rodrigues
 José Lopes Vieira
 Manoel André de Lima
 Antonio Augusto Gomes Ferreirinha
 Avelino Fernandes de Almeida
 Manoel Rodrigues dos Santos
 Sérgio de Pinho Faustino

Suficientes

Antonio Nunes Pereira
 Lauro de Pinho Faustino

Este resultado brilhante abona e atesta o zelo e a proficiencia do respectivo professor.

Tivemos ocasião de presenciar que os alunos se apresentaram bem, e que os interrogatorios foram feitos com verdadeira consciencia pedagogica.

Ahi fica exarada a nossa impressão em homenagem á verdade e á justiça que nunca regateamos a quem a merece.

De varanda...

Raro é o banheiro, o mercieiro e o... batofeiro, que não lamenta a sua triste sorte, desfazendo-se em enternecedoras lamurias que é d'uma pessoa desatar a chorar pelas desgraças alheias. Não temos este ano hespanhoes á farta, balbuciam melancolicamente os cidadãos acima citados. Sem os duros que eles costumam trazer, ficamos pra'ahi moles como papas, durante todo o ano!

Teem, os habitantes d'esta linda praia a ideia perfeitamente falsa de que o hespanhol é o banhista por excelencia, o adventicio que traz em cada bolso uma cornucopia repleta de duros com que todos se hão de locupletar!

Ora isto não é perfeitamente verdadeiro e a justiça obriga-nos a dizer que os nossos amaveis visitantes d'álem fronteira são precisamente os que maior receio mostram de regressar aos patrios lares sem o seu dinheirinho. Quem os vir por ahi nos estabelecimentos de modas fica talvez convencido de que as aludidas cornucopias não se esvaziam de todo na praia e que muitas d'essas pesetas hão de voltar ao seu ponto de partida.

Contudo é necessario que todos se convençam de que o que atrahê os forasteiros, o que chama o banhista ás nossas praias não é somente a frescura regaladora das brisas salgadas do mar, não são exclusivamente as virtudes therapeuticas do Atlantico que a todos abrange nos seus amplexos encharcantes; mas também, e principalmente, a quantidade dos divertimentos, a baratez dos generos indispensaveis á existencia e a facilidade de encontrarem todas

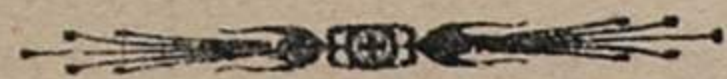
as comodidades dos grandes centros de população.

Ora, se entre todos os que mais diretamente necessitam da maior affluencia de banhistas se reunissem os esforços quotisando-se e nomeando de entre si comissões que teriam a seu cargo cuidar do réclame da vossa praia quer na Hespanha quer nas terras Portuguezas, promover uma serie de divertimentos que, embora baratos, nos serviriam para desopilar o espirito e se se tratasse convenientemente das regas e limpeza das ruas; não se colheriam assim melhores resultados do que os que atualmente se obteem encarecendo extraordinariamente as casas e pela exploração que se tenta fazer aos nossos visitantes e que começa logo no banheiro que pede por cada banho... de 30 centavos para cima o que quizerem dar...?

Cuide-se a serio de tudo isto, tome-se muito juizinho, se não depois se a nossa praia não fôr tão concorrida como o desejo de todos nós não se deve culpar esta ou aquéla corporação que nada tem com o assunto.

Para o provar iremos em artigos subsequentes apontando alguns casos que de mais perto conhecemos...

Salerno



Cessaçao de mandato.—Evaristo José da Cunha, casado, proprietario, atualmente residente em Espinho, tendo constituido seu procurador a seu cunhado Domingos Pereira de Souza, residente n'esta villa, a quem, por procuração de 30 de Setembro de 1912, legalisada na mesma data pelo notario Tavares de Carvalho, da cidade de Lisboa, conferiu poderes de livre e geral administração e os de realizar diversos contratos, declara que, por deferimento de 17 do mez corrente, dado pelo Meritissimo Juiz da comarca da Villa da Feira, fêz notificar judicialmente ao mandatario a revogação dos poderes conferidos pela referida procuração, o que faz publico para os efeitos legais.

Outro sim declara que, independentemente d'esta notificação já o declarante tinha revogado tal mandato, não devendo o referido mandatario fazer uso d'elle desde 31 de Dezembro ultimo em diante.

Espinho, 19 de Julho de 1913

Evaristo José da Cunha

LUIZ DE ALMEIDA BORGES

Natural de Travessinhos

Individuo chegado de S. Paulo deseja falar-lhe. Procurar na Rua Dezesseis, n.º 25—ESPINHO

Terrenos

A Junta de parochia de Silvalde faz publico que, no dia 27 do mez corrente, por 3 horas da tarde, no proprio local, venderá alguns terrenos na Marinha, com o base de licitação de 10 centavos (100 reis). Silvalde, 18 de julho de 1913.

O Presidente
 Manoel Lopes Guimarães.

Hospedaria Amorim

Com excelente retiro

Almoços e jantares ao ar livre aberto todo o ano e até ao ultimo comboio do Porto

Rua 21 (antiga rua do Retiro) n.º 66 e 63

ESPINHO

Terreno—vende-se de mil metros frente ruas 12—14—e 27 fallar Fernandes Ramos Pereira. Espinho



Creado de governo

Precisa-se, para tratar de cavallo e horta, abonado e que tenha idade superior a 25 annos.

Falar na casa do sr Silva dos tabacos,

Fabrica de corôas e flores artificiaes

PREMIADA COM MEDALHAS DE OURO em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar. Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranja, e todos os aprestos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

- COIMBRA — Manoel Carvalho Largo do P. D. Carlos.
- FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte Praça de Camões.
- SANTAREM — Fonseca & Souza.
- BRAGA — Pinheiro & C.ª

ANUNCIO

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para crer.

Da Beira Alta e do Minho ha os melhores vinhos nas *Adegas Xabregas*

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º 46 ESPINHO

Automovel

Vende-se.

Falar com Fernando Ramos Pereira.

Avenida 8 Espinho

João Augusto de Souza

FUNILEIRO E PECHIEIRO

Rua 14 Antiga Vaz d'Oliveira) n.º 81 a 82

Previne os seus amigos e o publico, tanto de Espinho como de fóra' que a sua officina se encontra montada com tudo o que é necessario para todos o trabalhos concernentes á sua arte, chamando por isso a atenção de todos os proprietarios para as posturas municipaes referentes ás aguas pluviaes, cujo praso brevementetermina.

Espinho, 28 de Março de 1913

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no Café Chinez

Internato Academico

Colegio Conimbricense

Unico Colegio de Coimbra cujos alunos, sob a vigilancia do mesmo, podem naturalisar-se no Liceu.

—Excelentes resultados dos trabalhos escolares dos alunos.

—Vantajosas garantias para as familias dos alunos, quer estes frequentem o Liceu, quer outro qualquer estabelecimento de ensino oficial.

—Os alunos podem tambem habilitar-se no proprio Colegio.

—Pedir Regulamentos-programas e todas as informações para a sede do Internato (B. Castro Matos—Coimbra).

DIRECTORES:—Conego Dias d'Andrade e Jorge Capinha

Typographia Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171

TELEPHONE, 737

PORTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como:

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que a grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviam-se na volta do correio a quem fizer o pedido acom panhado da respectiva importancia.

Tem à venda

Bol da Lavadeira, para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica interessante historia **Carta á Virgem**, historia, prosa e verso.

Hotel e Restaurante CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

RUA 25 numero 64
(Proximo á camara)

ESPINHO

Manipulação esmerada de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇÃO aos DOMICILIOS

Materiaes para construcções

(Rua 16 n.º 194, 196 e 198)

(Rua 14 n.ºs 239, 241 e 24

(Rua 31 porta larga)

N'esta casa encontram-se todos os materiaes proprios para construcções.

Cimento de diversas marcas, cal hidraulicas e outras Azulejos, Mosaicos, tubos de grés, Bacias e bidets Brochas e pinceis, Francezes Tintas e ferragens

Preços sem competencia

Joaquim de Sà Alves de Oliveira

ESPINHO

Telha tipo Marselha da Pampilhosa
Telha Nacional e Tijolos de todas as qualidades.

Encarrega-se da construcção de toda e qualquer obra ue lhe seja confiada, para o que tem pessoal habilitado.

Fotografia Carvalho

Espinho

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde 25000 reis.

Novidades efeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mechanica de cartona-gem photographica.

Camisaria e Alfaiateria Lacerda

Espinho

Esta casa recebeu um grande e variado sortido de cazemiras nacionaes e estrangeiras, para a presente estação.

Preços sem competencia

Cofeção rapida e perfeita. Dão-se amostras a quem as pedir tanto para escolha como para confronto de preços.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida Sêrpa Pinto, 23

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer ratbalho photographico.

Retratos em todos os generos. Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos phtographos amadores

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



A. Santos & Co

VENDAS por junto

Sortido completo de FAZENDAS ECONOMICAS ESPECIALIDADE em PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES e PANNOS CRUS. Lãs, Cintas, FLANELLAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, CACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone nº 803
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"
PORTO

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA
ângulo da Traversa das FLORES